

## Zonas de Protecção Especial

**ZPE**

DOURO INTERNACIONAL E VALE DO ÁGUEDA

**CÓDIGO**

PTZPE0038

**DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

**ÁREA**

50 789 ha

**CÓDIGOS NUT**

PT117 – Douro - 26 %

PT118 - Alto Trás-os-Montes - 29 %

PT128 - Beira Interior Norte - 45 %

**CONCELHOS ENVOLVIDOS**

CONCELHO	ÁREA (há)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Almeida	82,686	0,2 %	0,2 %
Figueira de Castelo Rodrigo	18404,708	36 %	36 %
Freixo de Espada à Cinta	12848,384	51 %	25 %
Miranda do Douro	4771,893	10 %	9 %
Mogadouro	7804,923	10 %	15 %
Torre de Moncorvo	1407,125	3 %	3 %
Vila Nova de Foz Côa	3202,797	8 %	6 %

**RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL**

Parque Natural do Douro Internacional (90%) - Diploma de classificação: Decreto Regulamentar 8/98 de 11 de Maio

**RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL**

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 do Douro Internacional (67%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

**CARACTERIZAÇÃO**

Esta ZPE corresponde a uma extensa faixa de terreno que acompanha os percursos fronteiriços dos rios Douro e Águeda. Os vales escarpados e assentes sobretudo em substratos graníticos, que por vezes assumem a forma de “canyon”, são a principal característica do relevo desta zona. Ocorrem também outros cenários orográficos, nomeadamente os planaltos, cerros montanhosos, encostas suaves, que conferem a esta zona uma grande diversidade de condições ecológicas.

Nas encostas alcantiladas, localmente designadas por “arribas” a composição e estrutura do coberto vegetal reflecte o declive e exposição solar dos terrenos, mas também expressa o grau de abandono agrícola ocorrido em cada zona. Observa-se assim uma grande diversidade de formações vegetais, todas elas associadas ao micro-clima mediterrânico, nomeadamente matos de esteva e giesta que alternam com bosques de distintas idades de zimbro, azinheira, sobreiro e carvalho-cerquinho. Em

## Zonas de Protecção Especial

contraste os planaltos e vales de relevo suave são marcadamente cultivados ou pastoreados, e a vegetação natural, nomeadamente o carvalho-negral, surge nas sebes e limites de propriedade, ou sob a forma de maciços ou bosquetes confinados aos barrocais ou nas parcelas agrícolas recentemente abandonadas.

A dicotomia paisagística entre “arribas” e planaltos, pautada pela alternância de zonas onde as condições são particularmente favoráveis ao refugio e nidificação, com espaços onde domina actividade agro-pecuária que pela sua extensividade disponibiliza importantes recursos tróficos, constituiu o aspecto mais determinante na riqueza em habitats e espécies de aves nesta área. O grupo que melhor expressa essa realidade ecológica muito própria, corresponde ao das aves rupícolas, sendo que esta ZPE juntamente com a sua área gémea em Espanha a ZEPA Arribes del Duero, constituem um dos seus principais santuários no continente Europeu.

A presença de biótopos associados à actividade agro-silvo-pastoril, fazem com que esta área seja muito importante para diversas aves estepárias, entre as quais o Alcaravão e o Sisão; para as aves de rapina florestais (Milhafr-real *Milvus milvus*, Águia-calçada *Hieraetus pennatus*, Águia-cobreira *Circaetus gallicus*), e para os passeriformes florestais ou dependentes dos matos (a Toutinegra-tomilheira *Sylvia conspicillata*, a Toutinegra-de-bigodes *Sylvia cantillans* ou a Toutinegra-real *Sylvia hortensis*).

**ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A030	<i>Ciconia nigra</i>	B2, C6	Sim
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	C6	Sim
A073	<i>Milvus migrans</i>	C6	Sim
A074	<i>Milvus milvus</i>	C6	Sim
A077	<i>Neophron percnopterus</i>	B2, C6	Sim
A078	<i>Gyps fulvus</i>	B2, C6	Sim
A080	<i>Circaetus gallicus</i>	C6	Sim
A084	<i>Circus pygargus</i>	C6	Sim
A091	<i>Aquila chrysaetos</i>	C6	Sim
A092	<i>Hieraetus pennatus</i>	B2, C6	Sim
A093	<i>Hieraetus fasciatus</i>	B2, C2, C6	Sim
A103	<i>Falco peregrinus</i>	C6	Sim
A128	<i>Tetrax tetrax</i>	C6	Sim
A133	<i>Burhinus oedipnemos</i>	C6	Sim
A215	<i>Bubo bubo</i>	C6	Sim
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>	C6	Sim
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	A3	
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	C6	Sim
A245	<i>Galerida theklae</i>	C6	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	C6	Sim
A255	<i>Anthus campestris</i>	C6	Sim
A279	<i>Oenanthe leucura</i>	B2, C6	Sim
A346	<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>	C6	Sim
A399	<i>Elanus caeruleus</i>	B2, C6	Sim
	Pass. migradores de caniçais e galerias ripícolas	A3, C6	

## Zonas de Protecção Especial

## Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A017	<i>Phalacrocorax carbo</i>	
A050	<i>Anas penelope</i>	
A052	<i>Anas crecca</i>	
A056	<i>Anas chryseata</i>	
A079	<i>Aegypius monachus</i>	Sim
A099	<i>Falco subbuteo</i>	
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A214	<i>Otus scops</i>	
A221	<i>Asio otus</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A228	<i>Apus melba</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A231	<i>Coracias garrulus</i>	Sim
A242	<i>Melanocorypha calandra</i>	Sim
A252	<i>Hirundo daurica</i>	
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A277	<i>Oenanthe oenanthe</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A286	<i>Turdus iliacus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A303	<i>Sylvia conspicillata</i>	
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A306	<i>Sylvia hortensis</i>	
A322	<i>Ficedula hypoleuca</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	
A365	<i>Carduelis spinus</i>	

## PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	5215,321	10,28
Áreas agrícolas arvenses	7296,132	14,38
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	12810,546	25,25
Matos e Pastagens naturais	14772,671	29,11
Floresta	7729,641	15,23
Zonas húmidas	1432,505	2,82
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	1370,305	2,70
Sem cartografia	116,925	0,23

Fonte – COS 90

## Zonas de Protecção Especial

**CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL**

Área da ZPE: 34% Agrícola e 53% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 17 277 ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past.Permanentes: 28%; Forragens/Prados temp.: 12%.	OTE Pecuárias: 41% - Espec.Ovinos/Caprinos: 20%; - Herbívoros não especializados: 17%
Olival: 20% Vinha: 12% Outras Permanentes: 10%	OTE Culturas Permanentes: 54% - Culturas Permanentes Dominantes: 40%

- Nº explorações agrícolas: 1 464;
- SAU por exploração: 12 ha
- SAU menos produtiva: 34%;

Uso Florestal- 26 711 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	40%	
Espécies	12%	7% Azinheira; 2% Outras Resinosas; 1% Outras Folhosas; 1% Pinheiro Bravo; 1% Sobreiro;
Incêndios (90-2002)	22%	

**1. Dinâmicas Socio-económicas**

- Dinâmicas Territoriais: 100% da área da ZPE Rural Frágil
- Propensão para o Abandono - % da SAU da ZPE:
  - com Rend.Trabalho < 60% da média da região- 0%
  - com elevado risco de abandono após desligamento total das ajudas – 1%

**2.Sistemas dominantes:**

Espaços florestais ocupam cerca de metade da área do Sítio com predominância de matos.

Os sistemas culturais podem agrupar-se em dois grandes grupos:

- O sistema cultural do Planalto – zona de minifúndio com clima atlântico, que se caracteriza por uma agricultura extensiva de sequeiro, onde predominam os cereais associados à produção forrageira e pecuária (com os característicos lameiros). Esta actividade baseia-se nas raças autóctones, principalmente de Bovino Mirandês e ovinos das raças Churra galega Mirandesa, Churra da Terra Quente e, mais a sul, a Mondegueira.
- O sistema cultural das Arribas – que se caracteriza pela existência das culturas mediterrânicas – vinha, olival (com predominância da especialização azeitona de conserva), amendoal e na zona sul os citrinos.

**3.Programas / Projectos Específicos****3.1 Medidas de Apoio**

No quadro das medidas agro-ambientais que integram o programa RURIS, encontra-se em fase de implementação, desde o início de 2005 o Plano Zonal Agro-Ambiental, que disponibiliza apoios específicos de sistema agro-florestais importantes para a preservação dos valores de conservação.

**3.2. Produtos de qualidade.**

A qualidade das produções existentes no sistema cultural do Planalto mereceu protecção comunitária com DOP: “Carne Bovina Mirandês”, “Borrego Terrincho” e “Queijo Terrincho”.

Também no caso dos Sistema Cultural das Arribas a qualidade dos seus produtos mereceu a protecção comunitária com as seguintes DOP: “Azeite de Trás-os-Montes”, “Azeitona Negrinha de Freixo”, “Amêndoa do Douro”. No caso dos vinhos para além dos VQPRD, uma parte significativa do Sítio integra a Região Demarcada do Douro.

## Zonas de Protecção Especial

## INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	4327	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	4165	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	8,53	17,08	113,20	hab/km <sup>2</sup>	2001
Taxa de actividade	29,70	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,24	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	59,66	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	31,97	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	68,03	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	5,16	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	40,63	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	17,07	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

## FACTORES DE AMEAÇA

O abandono e alteração das práticas agro-pecuárias tradicionais, nomeadamente o declínio do cultivo cerealífero, correspondem à causa mais preocupante em termos de redução da diversidade de aves e também ao nível da rarefacção dos recursos tróficos de algumas das espécies mais ameaçadas (Britango *Neophron percnopterus*, Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus*, Milhafre-real *Milvus milvus*, Sisão *Tetrax tetrax*, Gralha-de-bico-vermelho *Pyrrhocorax pyrrhocorax*).

Na metade meridional desta ZPE a realização frequente de queimadas por parte de pastores que no período estival atingem por vezes grandes proporções, têm sido um factor determinante no empobrecimento ecológico dessa área, que se reflecte negativamente ao nível das populações de presas das grandes aves rapinas.

Outro aspecto de origem antrópica que afecta negativamente as populações de aves rupícolas corresponde ao conjunto de actividades náuticas que decorre nas albufeiras do Rio Douro durante o período de nidificação, nomeadamente os passeios em embarcações de recreio. A prática de desportos de ar livre e o ecoturismo, dada a utilização de espaços remotos e de grande valor paisagístico são também um motivo de perturbação sobre as aves.

Todas estas actividades recreativas e turísticas têm vindo a crescer e será de prever que a médio prazo, caso não sejam implementadas medidas de ordenamento, venham a provocar uma redução na área de distribuição de algumas espécies assim como uma redução da produtividade.

A actividade cinegética constitui uma ameaça grave para algumas espécies de aves de rapina, entre as quais a águia-real *Aquila chrysaetos* e a águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus*, devido à imagem negativa que muitos caçadores têm em relação à acção destes predadores sobre as espécies cinegéticas.

A abertura de acessos e a extracção de pedra são ameaças de carácter pontual em termos geográficos mas que a médio prazo podem vir a influenciar negativamente os núcleos de avifauna rupícola mais importantes da área.

## Zonas de Protecção Especial

### ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE do Douro Internacional e Vale do Rio Águeda são dirigidas prioritariamente para a conservação das aves rupícolas e das aves estepárias. Neste âmbito deverá ser encarada como fundamental a manutenção do conjunto de actividades agro-pecuárias tradicionais, nomeadamente a cerealicultura, e a criação de gado em regime extensivo, (ex: silvo-pastorícia em montados e lameiros).

Complementarmente, e também tendo em conta outras populações para as quais esta área é muito importante, como sejam os passeriformes florestais deverá ser assegurada a recuperação natural dos maciços florestais autóctones. Nesse sentido e tendo em conta a forte incidência de incêndios no período estival interessa fomentar uma maior compatibilização com o aproveitamento pecuário dessas áreas, promovendo as práticas silvo-pastoris, mas também garantindo os adequados sistemas de vigilância e as campanhas de silvicultura preventiva.

Em termos de actividades turísticas e recreativas, e uma vez que esta área apresenta uma elevada apetência para as mesmas devido aos 7 planos de água e à espectacularidade paisagística de muitos locais, torna-se necessário desenvolver esforços ao nível do seu ordenamento, em especial, dentro das áreas de maior sensibilidade ecológica (margens escarpadas dos rios) que evitem que o espectacular crescimento das mesmas não venha a ter um impacte negativo sobre esse património natural e que inclusive possa contribuir para a melhorar a situação de algumas espécies.

Tratando-se de uma área onde a actividade cinegética está profundamente enraizada interessa assegurar a caça caminha para uma maior sustentabilidade ecológica e que seja conseguida uma redução ao nível da perseguição aos predadores. Será assim necessário sensibilizar e trabalhar em parceria com as colectividades ligadas à cinegética em termos de gestão das populações de espécies cinegéticas.

Todo esse conjunto de orientações deverá sempre ser detalhado no instrumento de gestão da ZPE – o Plano Zonal do Parque Natural do Douro Internacional – que deve ser encarado como o instrumento de excelência para atingir os objectivos de gestão da ZPE e que deverá ser enquadrado de forma competitiva no universo dos demais instrumentos incentivos disponíveis.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

### DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

#### AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Assegurar mosaico de habitats

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedicnemus ; Calandrella brachydactyla; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus ; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus ; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Promover cerealicultura extensiva

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedicnemus ; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus ; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Reduzir risco de incêndio

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oedicnemus ; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus ; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Zonas de Protecção Especial

Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto

*Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

Manter práticas de pastoreio extensivo

*Anthus campestris; Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Galerida theklae; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Manter olival tradicional existente

*Aquila chrysaetos; Hieraaetus fasciatus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

*Circaetus gallicus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

## SILVICULTURA

Promover a regeneração natural

*Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

*Aquila chrysaetos; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Circaetus gallicus; Lullula arborea; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

Promover áreas de matagal mediterrânico

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Circaetus gallicus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

Promover a manutenção de prados húmidos

*Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus*

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

*Milvus migrans; Milvus milvus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas*

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

*Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

## CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

## Zonas de Protecção Especial

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas de transporte de energia

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Restringir construção de barragens em zonas sensíveis

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burhinus oedicnemus; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus*

### OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Ordenar actividades de recreio e lazer

*Aquila chrysaetos; Burhinus oedicnemus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Circus pygargus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas*

Regular o tráfego de embarcações e o estabelecimento de zonas de amarração

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus*

Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Burhinus oedicnemus; Ciconia nigra; Circaetus gallicus; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Neophron percnopterus*

Ordenar acessibilidades

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus*

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

*Ciconia nigra*

Condicionar pesca

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus*

Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água

*Ciconia nigra*

### ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Neophron percnopterus; Oenanthe leucura*

Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas

*Aquila chrysaetos; Bubo bubo; Ciconia nigra; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Promover alimentação artificial (Criar / Gerir campos de alimentação de aves necrófagas)

*Aquila chrysaetos; Gyps fulvus; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Promover alimentação artificial

*Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Neophron percnopterus*



Zonas de Protecção Especial

Criar pontos de água: charcas e bebedouros artificiais

*Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Hieraaetus fasciatus; Hieraaetus pennatus; Milvus migrans; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Condicionar o acesso

*Aquila chrysaetos; Ciconia nigra; Gyps fulvus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Controlar efectivos de animais assilvestrados

*Anthus campestris; Aquila chrysaetos; Burhinus oedipnemos; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Gyps fulvus; Milvus milvus; Neophron percnopterus*

Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

*Ciconia nigra; Neophron percnopterus*